



CINEMA

NA

Educação



[FILMES AMERICANOS]

COMO GRANDES SUCESSOS
DO CINEMA PODEM AJUDAR
NA SALA DE AULA


planeta
educação
transformando o aprendizado

SUMÁRIO

[03] INTRODUÇÃO

[04] MAD MAX: ESTRADA DA FÚRIA

[06] SNIPER AMERICANO

[08] PERDIDO EM MARTE

[10] SOBRE O PORTAL

Esse ebook é disponibilizado pelo portal Planneta Educação com o objetivo de oferecer conteúdo para uso total ou parcial em pesquisas e estudos acadêmicos.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, o aluguel, ou qualquer uso comercial do presente conteúdo.

A impressão desse ebook está autorizada.





O QUE É O EBOOK CINEMA NA EDUCAÇÃO?

Cinema na Educação é um ebook que traz conteúdos exclusivos do portal Planneta Educação e reúne artigos detalhados de alguns filmes que podem ser trabalhados em sala de aula.

O portal Planneta Educação possui a coluna de artigos Cinema na Educação, que apresenta resenhas de filmes com temas de cunho educativo, social ou cultural.

Nessa coluna, é feito um paralelo com a realidade em que vivemos, levando o leitor a pensar, além de conter a sinopse na íntegra e ficha técnica, sempre prontas para serem utilizadas em sala de aula.

O articulista João Luís de Almeida Machado, com sua experiência na área educacional, traça este paralelo entre cinema e educação de forma simples e objetiva.



JOÃO LUÍS DE ALMEIDA MACHADO

Consultor em Educação e Inovação, Doutor e Mestre em Educação, historiador, pesquisador e escritor.





MAD MAX: ESTRADA DA FÚRIA

AÇÃO, AVENTURA, FICÇÃO



O cataclisma, o apocalipse, o fim dos tempos, a destruição do mundo, a extinção da vida no planeta, enfim, como seja chamado ou reconhecido este momento que pode ocorrer por vias naturais ou pela ação humana é tema recorrente no cinema, na literatura e no imaginário das pessoas.

Para produtores de filmes, na TV ou no cinema, torna-se um filão inesgotável para produções que ficam cada vez mais refinadas quanto a efeitos especiais e bilheteria gordas, a alavancar continuções ou novas versões quanto a este final que ninguém quer, de fato, presenciar.

Tudo parece apenas ficção, algo distante, fruto da imaginação dissonante de alguns escritores ou roteiristas que querem apenas nos assustar, no entanto, a ciência preconiza que, como dissemos, pelas mãos humanas (guerras, explosões atômicas, poluição...) ou por destruição em massa relacionada a diferentes fatores, como meteoros que podem cair ou se chocar com a Terra, aquecimento global, esgotamento das reservas naturais, extinção progressiva de espécies, exaustão dos solos quanto a sua capacidade produtiva, ampliação excessiva das áreas humanizadas e a consequente devastação da cobertura vegetal da terra, poluição das águas, este dia poderá chegar...

No universo pós-apocalíptico de Miller a humanidade

tem que sobreviver a qualquer custo, num mundo em que as reservas naturais estão próximas do esgotamento e os processos produtivos já não existem, ou seja, alimentos, água, abrigo, combustível e outros gêneros geram muita discórdia, guerra, destruição, violência generalizada. Neste universo não é possível confiar em quase ninguém. A vida humana vale pouco ou quase nada. Quem tem controle sobre algum manancial de água, terra de onde se possam extrair víveres, petróleo ou refinaria e congêneres, contando com um bom bando de violentos asseclas, controla a ferro e fogo a vida de dezenas, centenas ou milhares de pessoas.

É claro que um sucesso de tal dimensão filmado nos anos 1980 teria que ganhar versão nova, atualizada, para chegar à nova geração. E quem retornou para trás das câmeras visando trazer Max novamente para as salas de cinema de todo o mundo? Ele mesmo, George Miller, o próprio. Ninguém melhor que o criador da franquia para nos contar a história com mais qualidade técnica e, melhor, ainda que seja um filme de ação poderoso, com um roteiro impecável, personagens interessantes e atuações de ponta. O novo "Mad Max: Estrada da Fúria", lançado em 2015, com Tom Hardy no papel que foi de Mel Gibson e a estrela Charlize Theron como Furiosa, revigorou o gênero ação apocalíptica e para comprovar isso basta apenas ver a resposta do grande público e da crítica, além dos prêmios aos quais foi indicado, inclusive o

Oscar, no qual foi o maior vencedor em quantidade de prêmios, ainda que não tenha levado as principais estatuetas, como de melhor filme.

É possível tirar lições deste e de outros filmes que falam sobre o fim dos tempos e os possíveis sobreviventes de algum tipo de destruição que arrebate quase que completamente a vida no planeta? Sim. A começar pelo fato de que se há questões como estas já elencadas, que ameaçam a preservação da vida na Terra, temos que buscar soluções para elas por meio da ciência visando evitar que tais cataclismas se concretizem. Só isso já seria suficiente, mas há mais ideias sobre como trabalhar com "Mad Max" e outras produções do gênero.





O FILME

Max (Tom Hardy, em atuação destacada) está na estrada. A se esconder. Buscando sobreviver num mundo poeirento e de muita violência. Ele mesmo se utiliza da brutalidade quando necessário, mas em seu peito, por mais que isso não transpareça muitas vezes, nos gestos ou nas palavras, há ainda resquícios do homem da lei que lutava pela ordem e estabilidade.

Mas Max não está sozinho e, por conta disso, ele acaba sendo aprisionado por um bando de malucos que sobrevive às custas de um ditador das águas, Immortan Joe (Hugh Kaeys-Byrne), controlador de alguns reservatórios, que permite que algumas centenas de pessoas sobrevivam tendo acesso a estes mananciais desde que subjugados a ele, a prestar-lhe serviços eternamente, como verdadeiros escravos.

Há um pequeno grupo de belas mulheres, que compõem seu harém pessoal e que permitem a reprodução deste líder. Furiosa (Charlize Theron) é uma delas. Mas ela não quer continuar vivendo desta forma e está prestes a fugir, num plano insano que, se realizado, permitirá a ela e a algumas de suas colegas, todas escravas sexuais do violento líder, cheguem a um oásis perdido nos confins do imenso deserto em que vivem para serem livres.

Este processo, no entanto, depende de vários fatores e, no meio do caminho, terá Max como passageiro também... Desejado ou indesejado, ele igualmente estará em fuga das mãos dos vândalos seguidores do vingativo e poderoso Immortan Joe.

Num ritmo alucinante o filme não permite ao espectador muitas alternativas, senão, atenção e tensão constante, com um roteiro de primeira, atuações espetaculares e surpresas do início ao fim. Uma obra-prima.

PARA REFLETIR

1 - Filmes apocalípticos apontam problemas a partir da ficção que podem, de fato, provocar cataclismos na Terra e promover mortes e destruições de grande impacto. Para isso é sempre bom lembrar de situações como os Tsunamis que causaram grandes estragos na Tailândia em 2004 e no Japão em 2011. Os eventos que também ocasionaram perdas consideráveis na região da Louisiana, nos Estados Unidos, com destaque para a destruição considerável ocorrida na cidade de Nova Orleans é outra demonstração da força da natureza, neste caso associada a furacões. Estudar os fenômenos climáticos, suas causas, como seria possível evitar tais tragédias, o que já está sendo feito nas áreas de risco, como foi a reconstrução destas áreas é um tópico decorrente do contato com produções fílmicas deste segmento.

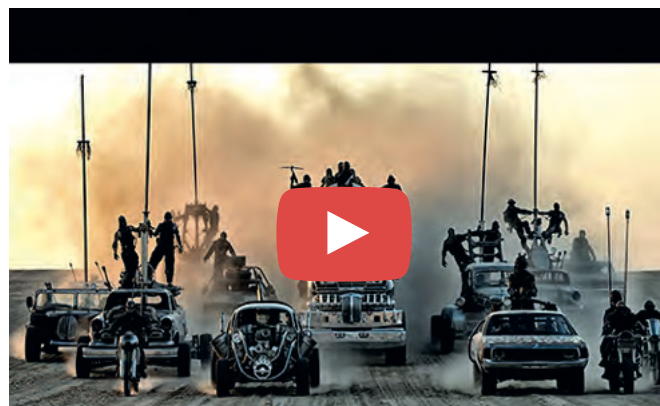
2 - “Mad Max: Estrada da Fúria” e todos os filmes anteriores da franquia mostram a humanidade no extremo pela sua sobrevivência. Assistir os filmes e discutir o que seria possível fazer em momentos de grande perda, associados a tragédias, como as pessoas poderiam ou deveriam proceder, de que

forma seria possível preservar os fundamentos mínimos de convivência entre todos é, igualmente, algo a ser trabalhado nesta e em outras produções.

3 - Pesquisar a ação de órgãos mundiais e locais de apoio a vítimas de catástrofes, entender seu trabalho, colocar-se à disposição para ajudar, ser mais solidário e, na medida do possível, associar as escolas, alunos, professores e gestores a, de algum modo colaborar, seria, sobremaneira, um grande ganho após assistir filmes como Mad Max e congêneres.

4 - Os filmes que falam sobre o fim do mundo focam tanto em ações naturais quanto em problemas causados pelo homem relacionados, principalmente, a dois elementos, a destruição do meio-ambiente ou o acionamento de armamentos de destruição em massa, como os armamentos atômicos ou as armas químicas e biológicas. No caso destes recursos criados pelo homem que destroem o ambiente o que provocam mortes por bombardeios seria importante verificar a história, o funcionamento, como estão tais questões hoje em dia, o que as Nações Unidas e os países estão fazendo quanto a isso...

Assista o trailer



FICHA TÉCNICA

Título original: Mad Max - Fury Road
País/Ano: EUA/Austrália, 2015
Duração: 120 minutos
Gênero: Ação/Aventura/Ficção
Direção: George Miller
Roteiro: George Miller e Nick Latouris
Elenco: Tom Hardy, Charlize Theron, Zöe Kravitz, Nicolas Hout, Nathan Jones, Josh Helman.





SNIPER AMERICANO

BIOGRAFIA, GUERRA, DRAMA



Na alça de mira do atirador de elite norte-americano estão uma mãe e um menino. A criança deve ter por volta de 10 ou 11 anos. O cenário é uma devastada cidade iraquiana na primeira década do século XXI. Poderia ser no Afeganistão ou em qualquer outra localidade do Oriente Médio, onde as diferenças entre os povos se adensam por conta de motivos econômicos, religiosos e políticos como em nenhuma outra parte do mundo.

Atirar numa criança ou em sua mãe em qualquer lugar do mundo pode parecer um ato criminoso, cruel e covarde. Não neste mundo islâmico onde os radicalismos expõem sua força e sua fraqueza em condições nada parelhas.

Aos olhos do sniper (este superespecializado profissional com excepcional índice de acertos em seus tiros a distâncias praticamente impossíveis para outros soldados), a mãe muçumana deixa transparecer que sob sua vestimenta carrega uma bomba na direção dos soldados da coalização liderada pelos EUA... Bang! Tiro certo e a mulher cai, morta.

O menino, ao invés de chorar pela perda da mãe, age como o soldado, programado para a guerra suja que corre lá fora, pega a bomba e dá um, talvez dois passos na direção do batalhão que se aproxima, até que também é alvejado por Chris Kyle (Bradley Cooper, em notável atuação, que lhe rendeu

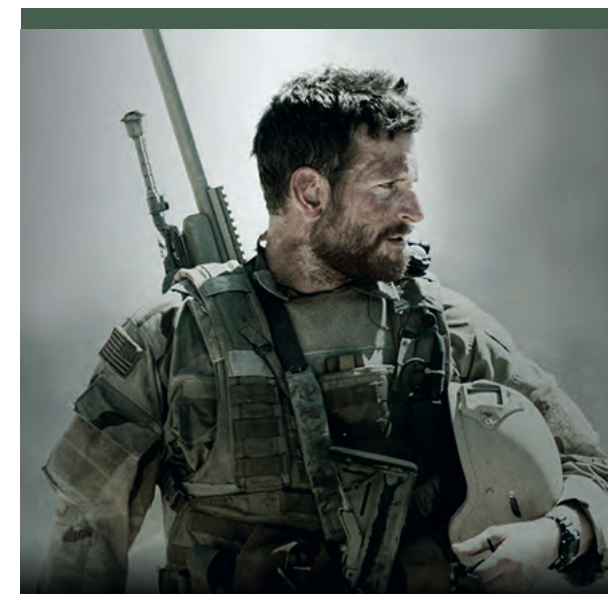
indicações aos principais prêmios do cinema. As lentes de Clint Eastwood (uma verdadeira lenda do cinema mundial) nos colocam na posição do soldado e nos fazem, literalmente, calçar suas botas, do momento em que decide se tornar um militar e ir lutar pela bandeira de seu país, alvo de atentados terroristas que fazem com que o nacionalismo fique ainda mais exacerbado nas terras do Tio Sam, até as incursões que faz com os pelotões aos quais está vinculado no Oriente Médio.

Entender o que se passa pela cabeça de um marine americano cuja principal proposta ou missão é atirar em qualquer pessoa que de algum modo signifique ameaça para os "freedom fighters" deixa de ser complicado. Passamos a entender que, tanto para Chris quanto para todos os demais soldados das forças de coalizão, há missões a serem cumpridas na luta contra ditaduras, regimes de exceção, terroristas cruéis e radicais extremistas que ameaçam americanos, ingleses, australianos, japoneses, franceses e todos aqueles que se posicionam por ideais relacionados ao pensamento dominante no mundo ocidental, democrático e liberal. Há tolerância neste seu mundo desde que todos pensem da mesma forma que os norte-americanos e seus aliados...

Diferentes culturas e religiões estabelecidas em mundos exóticos, ainda que mais antigos e consolidados há dezenas ou centenas de anos antes

do surgimento dos primeiros americanos, somente são passíveis de compreender e tolerar se neles - ou com eles - forem estabelecidos laços comerciais e culturais que permitam a empresas, produtos e pessoas deste lado do mundo por lá circular livremente e auferir ganhos reais.

É certo que grupos radicais como a Al-Qaeda ou o Estado Islâmico extrapolam os limites do razoável e acabam criando um impasse ainda maior nas relações entre estes mundos tão distintos, legando aos americanos e seus aliados neste intrincado jogo de xadrez da geopolítica mundial o papel de paladinos da justiça.





PARA REFLETIR

Os excessos praticados pelos terroristas contra inocentes em diferentes partes do mundo acabam fazendo com que a opinião pública mundial se volte quase que totalmente contra estes radicais. O ataque ao jornal humorístico francês Charlie Hebdo, por exemplo, transformou tal ato de terror numa ação contra a liberdade de expressão e a liberdade de imprensa.

"Sniper Americano" se insere numa linha de filmes que tende ao patriotismo e que por isso foi campeoníssimo de audiência, lotando salas de cinema nos EUA e tendo grande público também fora de seus domínios nacionais. A produção, no entanto, vai além disso ao nos propor reflexões sobre o valor da vida humana, as diferentes culturas e como elas podem em algum momento atingir uma verdadeira e legítima coexistência pacífica, o heroísmo individual numa guerra fria e suja, os interesses que realmente movem tantos países a tornar o Oriente Médio o verdadeiro inferno na Terra ou ainda questões mais matemáticas e corriqueiras como saber os custos reais destas ações, a trajetória das balas e a chance real de acerto ou erro em grandes distâncias como fazem os snipers ou ainda como todos os recursos aplicados nestes conflitos poderiam ser usados para alimentar os famintos, educar os analfabetos ou medicar os enfermos.

Mais uma obra-prima de Eastwood, que já nos havia proporcionado dois grandes filmes sobre a 2ª Guerra Mundial ("Cartas de Iwo Jima" e "A Conquista da Honra", ambos de 2006), "Sniper Americano" é filme para ser visto e apreciado por todos, mas o olhar crítico tem que sempre estar atento para evitar que os estereótipos típicos de conflitos bélicos prevaleçam...



CURIOSIDADE

Embora o roteiro seja creditado como sendo adaptado do livro de Kyle "American Sniper", o roteirista Jason Hall afirma que ele começou a pesquisar o roteiro e conheceu Chris Kyle, antes do livro ser concluído e publicado. Hall concluiu do livro: "eu, definitivamente, sabia que havia mais desse cara do que estava naquelas páginas ... não é aprofundado o que aconteceu quando ele chegou em casa e o que a guerra lhe custou. Eu queria dar um olhar mais profundo a isso."

Fonte: ADORO CINEMA. Disponível em <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-208041/curiosidades/>> Acesso em: 29/08/2016

CONHEÇA O AUTOR

Clint Eastwood é um ator, cineasta e produtor dos Estados Unidos famoso pelos seus papéis típicos em filmes de ação como um cara durão e anti-herói, principalmente como o Homem sem nome da Trilogia dos Dólares nos filmes western spaghetti de Sergio Leone dos anos 60, e interpretando o Inspetor 'Dirty' Harry Callahan na série de filmes Dirty Harry, das décadas de 1970 e 1980. Começou sua carreira como ator, fazendo pequenas aparições em filmes, como Revenge of the Creature, Tarantula e Francis in the Navy. Em 1958, ele conseguiu seu primeiro papel oficial no filme, Ambush at Cimarron Pass, o qual considerou um filme muito fraco. Em 1959, ele trabalhou com James Garner em um episódio da série Maverick. Após isso, Eastwood se dedicou somente a trabalhar na televisão com a série de western Rawhide, na qual interpretava o personagem Rowdy Yates (que Eastwood na época descreveu como "O idiota das Planícies"). Como diretor, seus filmes têm tido críticas positivas. Ganhou quatro vezes o Oscar — duas cada como Melhor Diretor e de Melhor Filme —, e foi homenageado em 1995, recebendo o Prêmio Memorial Irving G. Thalberg em reconhecimento à sua longa carreira no cinema. Por duas vezes foi eleito o ator favorito dos estadunidenses, e é o único ator da história do cinema a estrelar em filmes considerados de "grande sucesso" por cinco décadas consecutivas.

Assista o trailer



FICHA TÉCNICA

Filme: Sniper Americano (American Sniper)
País/Ano: EUA, 2015
Duração: 132 minutos
Gênero: Biografia/Guerra/Drama
Direção: Clint Eastwood
Elenco: Bradley Cooper, Sienna Miller, Luke Grimes, Jake McDorman, Cory Hardrict, Navid Negahban, Keir O'Donnell, Kyle Gallner.



PERDIDO EM MARTE

FICÇÃO CIENTÍFICA



Depois de um súbito e inesperado golpe que o deixou desacordado por algum tempo você acorda e se dá conta que toda a tripulação partiu, sem a sua presença. As condições atmosféricas impróprias relacionadas à chegada de uma tempestade com fortes ventos e muitas coisas ao redor sendo arrastadas o fizeram sofrer um acidente que, com certeza, para seus pares, significou sua morte. A procura pelo corpo poderia até ser feita em outro momento, mas salvar as vidas dos demais passou a ser, naquele momento, a prioridade.

A descrição acima poderia ser ambientada em diferentes cenários e épocas. O protagonista desta situação poderia ser tanto Robinson Crusoe, no clássico livro de Daniel Defoe, com pequenas adaptações ao curso da história original, mas retornando ao fato de que ficou para trás num local remoto no qual não existiam sinais de civilização ou vida humana, quanto o personagem de Tom Hanks, no premiado filme “Náufrago”, do diretor Robert Zemeckis, igualmente solitário numa ilha distante de tudo e de todos.

No entanto, a situação descrita se refere a um astronauta da NASA, a agência espacial norte-americana, protagonizado pelo talentoso e celebrado Matt Damon, no filme “Perdido em Marte”, do diretor Ridley Scott, de grandes e premiados sucessos como “1492 – A conquista do Paraíso” e “Gladiador”, entre outras produções.

E o local onde o astronauta foi deixado por sua

equipe para trás foi Marte, o planeta vermelho, numa hipotética expedição conduzida pela NASA naquela localidade para averiguar condições gerais de vida e de estabelecimento de estações colonizadoras.

O acidente e a saída dos demais astronautas faz com que a notícia inicialmente divulgada na Terra pelos diretores da NASA seja a de que um de seus tripulantes morreu em ação. A comoção no mundo é grande. Não há chance de retornar a Marte para recuperar o corpo antes de 3 ou 4 anos data prevista para uma nova ação naquele planeta.

A questão primordial, no entanto, é que o astronauta Mark Watney (Matt Damon), não morreu. Ele sobreviveu ao impacto com uma peça trazida pelo vento e, apesar dos sensores indicarem que alguma parte de seu traje espacial teria se rompido e ele imediatamente sufocado, não foi o que ocorreu.

Watney se levantou, com um ferimento no abdômen, conseguiu retornar a cápsula espacial onde os astronautas estavam instalados, incomunicável com seus colegas ou com a agência espacial norte-americana e, plenamente consciente de que tinha alimentos para alguns meses no máximo e que uma nova expedição a Marte ocorreria num prazo mínimo de 3 ou 4 anos...

Desesperadora para a maioria das pessoas, a situação que significava morrer sozinho num planeta distante da Terra, sem alternativa real de resgate a médio prazo, para o astronauta resultou numa incessante

busca de meios de sobreviver e de se comunicar com outros seres humanos usando todos os meios que a ciência lhe oferecia naquele contexto.

Esta incrível história onde se destacam aspectos como a capacidade de superação dos seres humanos, os ensinamentos e possibilidades da ciência, a solidariedade, o poder da ação conjunta de pessoas e nações, entre outros subsídios trazidos na produção, é mais uma obra de valor criada por Ridley Scott que foi reconhecida com prêmios e também com a indicação para melhor filme no Oscar 2016. É, certamente, cinema de primeira e merece ser assistido por todos!





O FILME

Uma tempestade está prestes a eclodir em Marte. Os astronautas estão cientes disso mas continuam a trabalhar. As informações iniciais dão conta de que as forças da natureza ocorrerão um pouco mais tarde. Quando os informes da NASA chegam aos membros da expedição que estão na cabine de comando destacando que a tormenta chegará antes do previsto já é tarde. Ainda assim a capitã e seus comandados iniciam a evacuação em meio aos fortes ventos e as pedras e objetos trazidos em sua esteira. Tudo vai bem até que Mark Watney (Matt Damon, à vontade no papel, em mais uma bela performance) é atingido e jogado adiante. Seus sensores acionados indicam que houve ruptura de seu capacete ou algum rasgo em seu traje espacial. Watney estaria morto. Apesar de alguns ainda assim quererem retornar para resgatar o corpo, as condições atmosféricas obrigam os tripulantes a sair do planeta vermelho.

O astronauta, no entanto, sobreviveu. Sofreu uma perfuração que ao entrar no acampamento espacial imediatamente remediou, mas estava bem para quem poderia ter morrido pouco antes. O cenário imediato para ele, no entanto, era desolador. Não tinha mais seus companheiros e nave espacial por perto, portanto, voltar para a Terra ou para a estação espacial eram impossibilidades. E o pior: a próxima viagem a Marte, segundo a NASA, ocorreria somente em 3 ou 4 anos. Para tornar ainda pior a situação, não haviam meios de comunicação para que Watney pudesse informar a Terra ou a estação orbital mais próxima que continuava vivo.

O que fazer? Primeiro verificar as provisões. Suficientes para alguns meses não seriam capazes de abastecê-lo até a próxima nave pousar em Marte. Que tal organizar os recursos e estudar possibilidades de plantar alimentos neste planeta? As condições gerais não são iguais as da Terra, pelo contrário. Há, porém, recursos para que Watney tente criar uma estufa e plantar algumas espécies, como batatas, que alimentem por algum tempo.

PARA REFLETIR

1 - Buscar informações sobre os projetos da NASA e de outras agências espaciais para entender o atual momento da corrida espacial é algo que o filme nos instiga a fazer. Marte realmente está próximo como meta para novas viagens espaciais. Ações de cooperação como aquela que aparece, envolvendo China e EUA, realmente acontecem? Para tanto o ideal seria entrar em contato com as agências espaciais e buscar dados diretamente na fonte.

2 - Compor uma linha do tempo das viagens e demais ações do homem no espaço para melhor entender a evolução dos projetos é igualmente, uma ação mais do que necessária para compreender não apenas este filme, mas a própria essência humana, na sua saga por novas aventuras, conquistas e espaços.

3 - Há vários momentos no filme de Ridley Scott em que o astronauta Watney se utiliza de conceitos científicos para garantir sua sobrevivência. Uma das oportunidades num filme como “Perdido em Marte” para os estudos é verificar o que realmente procede quanto aos experimentos e práticas realizadas por ele e o que não funcionaria na prática, em se considerando, é claro, as condições gerais daquele planeta, diferentes da Terra.

4 - E o Brasil? Quais são seus projetos espaciais? Um levantamento sobre as ações de nosso país, seus acordos, ações de cooperação na área... Quais são? Que perspectivas temos quanto a isso? Explorar o espaço tem quais objetivos para os brasileiros e para o resto do mundo?

“Perdido em Marte” é um filme que durante as suas mais de 2 horas de duração faz com que os espectadores estejam lado a lado com Watney, aprendendo com ele, torcendo pelo astronauta, esperando as soluções da NASA, querendo que a informação sobre a sobrevivência do tripulante seja transmitida para seus companheiros de expedição... É um filme em que prendemos o fôlego e, junto com Watney, celebramos a vida e a inteligência humana.

Assista o trailer



FICHA TÉCNICA

Filme: Perdido em Marte (The Martian)
País/Ano: EUA, 2015
Duração: 144 minutos
Gênero: Ficção Científica
Direção: Ridley Scott
Elenco: Matt Damon, Jessica Chastain, Chiwetel Ejiofor, Kate Mara, Kristen Wiig, Jeff Daniels, Daniel Glover, Sean Bean, Michael Peña.





O PORTAL PLANNETA EDUCAÇÃO

O portal Planneta Educação está em funcionamento desde 1999 e tornou-se um meio totalmente confiável para professores, alunos, gestores e público em geral. Suas colunas de artigos exclusivos e notícias, sempre atuais, ajudam usuários a estarem sintonizados com as novidades e com o dia a dia da educação em todo o mundo.

O portal traz importantes recursos como: dicionário, biblioteca, enciclopédia, jogos online, entre várias outras opções importantes.

Os conteúdos são constantemente publicados e postados nas principais redes sociais (Facebook, Twitter, LinkedIn e YouTube), com alcance superior a 80 mil seguidores.

WWW.PLANNETAEDUCACAO.COM.BR

